



PÔSTER

Cuidado individual, familiar e comunitário

Condição nutricional de escolares em uma instituição de ensino de Belém, PA

Soany de Jesus Valente Cruz. Universidade Federal do Pará (UFPA). soany_cruz@hotmail.com;
 Paula Miranda Ribeiro Carneiro. Universidade Federal do Pará (UFPA). paula182miranda@hotmail.com
 Lucélia do Socorro Chaves Barbosa. Secretaria Municipal de Saúde de Belém (SESMA). l.s.c.barbosa@hotmail.com
 Marcieni Ataíde de Andrade. Universidade Federal do Pará (UFPA). marciene@ufpa.br
 Sérgio Alexandre Oliveira Malcher. Secretaria Municipal de Saúde de Belém (SESMA). sergiomalcher@hotmail.com

Introdução: Embora o Brasil esteja em transição epidemiológica e nutricional com significativo aumento da obesidade, a desnutrição infantil ainda constitui um sério problema de saúde pública com reflexos no desempenho escolar. A prevalência de obesidade e/ou desnutrição em crianças e adolescentes faz com que o ambiente escolar seja o melhor espaço para a realização de estudos nutricionais.

Objetivos: Determinar a condição nutricional com enfoque na presença de desnutrição, por meio de métodos antropométricos entre alunos regularmente matriculados em uma instituição pública de ensino.

Metodologia ou Descrição da Experiência: Avaliou-se a partir da medida da estatura e peso 117 alunos. A pesquisa foi realizada em uma população matriculada no 1º ao 4º ano do ensino fundamental, com idades entre 7 a 12 anos dispostos a participar, com autorização prévia dos responsáveis. Adotaram-se os pontos de corte para Índice de Massa Corporal relacionado à idade (IMC/I) e estatura para idade (E/I), propostos pela Organização Mundial de Saúde (2007) para determinar o estado nutricional atual e desnutrição pregressa. O tratamento estatístico foi realizado com auxílio do programa BioEstat 5.0.

Resultados: A média de idade foi de 8,8 ($\pm 1,29$) anos, com 54,2% do sexo feminino e 45,8% masculino. O diagnóstico nutricional mais prevalente foi eutrofia (63,2%) conforme IMC, e 79,0% em adequação de acordo com E/I. Por meio da E/I 21,0% foram classificados com déficit nutricional. Em 12,0% dos alunos observou-se baixo peso (IMC) e apenas 4,3% estavam desnutridos por ambos os parâmetros avaliados, sugerindo condição de desnutrição crônica entre esses escolares. Contudo, 20,5% dos estudantes representam o sobrepeso e/ou obesidade, e destes apenas 2,6% tinham déficit de estatura. O estado nutricional não foi estatisticamente significativo entre os sexos ($p > 0,05$).

Conclusão ou Hipóteses: Embora a eutrofia tenha sido mais prevalente, a desnutrição também foi marcante, condição esta que pode contribuir de forma impactante no rendimento escolar, uma vez que as manifestações clínicas da desnutrição refletem em fadiga, sonolência, indisposição e déficit de atenção, comportamentos que comprometendo o desempenho nas atividades propostas no âmbito escolar e social.

Palavras-chave: Desnutrição Infantil. Epidemiologia. Saúde Coletiva.